PARAPSIQUISMO CRIATIVO
(PARAPERCEPCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *parapsiquismo criativo* é a vivência e desenvolvimento de fenômenos extrassensoriais e contato com a multidimensionalidade aplicados à criação, inovação, concepção, captação, materialização, recepção e concretização de neoverpons, de modo consciente ou inconsciente, especialmente ampliado por meio da descoincidência dos veículos de manifestação, da consciência parapsíquica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo *psiquismo* deriva do idioma Francês, *psychisme*, e este do idioma Grego, *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Surgiu no Século XIX. O termo *criar* procede do idioma Latim, *creare*, “produzir; fazer brotar; fazer aumentar; fazer crescer; criar”. Apareceu no Século XI. A palavra *criativo* surgiu no Século XX.

Sinonimologia: 1. Parapsiquismo criador; parapsiquismo de criação. 2. Criatividade parapsíquica. 3. Parapsiquismo neovisionário. 4. Paraperceptibilidade inventiva. 5. Parapercuciência originária. 6. Paracaptação inovadora; paracaptação original. 7. Paraperceptibilidade neoverponológica.

Neologia. As 3 expressões compostas *parapsiquismo criativo*, *parapsiquismo criativo inconsciente* e *parapsiquismo criativo consciente* são neologismos técnicos da Parapercepcio-logia.

Antonimologia: 1. Criatividade antiparapsíquica; pseudoparapsiquismo criativo. 2. Parapsiquismo estéril. 3. Infecundidade criativa paracerebral. 4. Cascagrossismo antinventivo. 5. Antiparapercuciência neófoba. 6. Bloqueio autoparapsíquico antirrenovador. 7. Criatividade monodimensional.

Estrangeirismologia: o *finder* de ideias; o *upgrade* da escrita; o *boost* inventivo; o *insight* necessário; o *input* providencial; a capacidade de ser *open mind*; o *breakthrough* grafodesas-sediador; o momento *flow* da escrita em estado de transe; o *link* com a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV); o *modus operandi* das *masterpieces*; o *Verponarium*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do poder criativo consciencial aplicado à Neoverponologia.

Megapensologia. Eis 9 megapensenes trivocabulares relacionados ao tema: – *O parapsiquismo cria. Há criações assistenciais. Há criações assediadoras. Parapsiquismo: potência criativa. Todos podem criar. Inexiste criatividade limitada. Há ócios criativos. Materializemos neoverpons cosmoéticas. Paracaptação exige criticidade.*

Citaciologia. Eis duas citações referentes ao tema: – *Et rien n'est tel que le rêve pour engendrer l'avenir. Utopie aujourd'hui, chair et os demain* (Nada é como o sonho para gerar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã; Victor Hugo, 1802–1885). *If you can dream it, you can do it* (Se você pode sonhar, você pode realizar; Walter Elias Disney, Walt Disney, 1901–1966).

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas em ordem alfabética e classificadas em 3 subtítulos:

1 “**Complexificaciologia.** O módulo de inteligência mais adequado para expandir a criatividade é a *Inteligência Evolutiva* (IE). Não há como se chegar a tal estado consciencial sem a **Neologística**. O melhor é empregar, teaticamente, a vivência da *trinômio Orismologia-Etimologia-Neologia*. Para coroar semelhante contexto, mentalsomaticamente nobilitante, nada excede o desenvolvimento do autoparapsiquismo, significando a aquisição de coisas novas, mais complexas, multidimensionais, capazes de dinamizar a evolução sob todos os aspectos e manifestações. Assim, chegamos às complexificações evolutivas com a intenção de simplificar o possível nas abordagens à Criativologia”.

2. “**Criatividade.** *O artista imita. O gênio cria*”. “Na condição da **descoincidência sábia** dos veículos de manifestação, a criatividade da conscin se expande”.

3. “**Inspiração.** A **inspiração criativa**, cosmoética e evolutiva é a única razão plausível para a desorganização de nossa autorganização”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da criatividade; o holopensene pessoal da inventividade; o holopensene pessoal da originalidade; os neopensenes; a neopensenidade; os heurístico-pensenes; a heurísticopensenidade; os lateropensenes; a lateropensenidade; os hiperpensenes; a hiperpensenidade; a *captação de pensenes* originais; a *captação de pensenes* criativos; a *captação de pensenes* construtivos; a *captação de pensenes* verponológicos; a *captação de pensenes* avançados; a *captação de neopensenes*; a *captação de pensenes* inventivos; a autopensenidade analógica; o primopensene, a rigor, enquanto o megapensene criativo cósmico.

Fatologia: a criatividade aplicada ao cotidiano; as soluções criativas inesperadas; as inspirações diurnas servindo enquanto base para tomadas de decisões; a captação de ideias em momentos de maior relaxamento e desrepressão; a ideia “vindo pelo ar”; a criatividade patológica enquanto protomegatrafor ainda sombreado pelo megatrafar da anticosmoética; as inquietações do processo criativo; os processos criativos artísticos valendo-se de qualquer meio para a produção de ditas obras-primas; o pancriativismo anticosmoético artístico falacioso quanto à liberdade de expressão; o vale-tudo apedêutico para expressar emoções; a ignorante percepção de obras ditas artísticas e revolucionárias, as quais são, em verdade, a expressão *ipsis litteris* da Baratrosfera; a escrita automática típica do período artístico denominado surrealismo enquanto forma precária da expressão ainda inconsciente do parapsiquismo criativo; a necessidade de artistas buscarem estados alterados de consciência (EACs) para potencializarem a criatividade; os traumas e bloqueios emocionais distorcendo a expressão criativa consciencial; a música *Yesterday* (1965) do grupo musical *The Beatles* composta pelo musicista Paul McCartney (1942–) após sonhar com a melodia; a repressão do autoparapsiquismo desde a infância bloqueando a liberdade de expressão da autocriatividade da conscin adulta; a criatividade desperdiçada de superdotados parapsíquicos ainda deslocados da contemporaneidade; o potencial terapêutico da expressão da autocriatividade e a desrepressão do autoparapsiquismo; as fontes inesgotáveis de recursos para a expansão da criatividade por meio do parapsiquismo; a omnocrítica fomentadora de soluções inventivas para qualquer tema; os atributos mentaisomáticos da concentração mental e da atenção dividida característicos quanto à expansão da autocriatividade parapsíquica; o processo de revisão de gescon lapidando joias tarísticas escritas pelo autor parapsíquico; a Orismologia e a Neológica Conscienciológica.

Parafatologia: o parapsiquismo criativo; a base parafenomênica experimentada paulatinamente pela consciência em franco processo de desenvolvimento do parapsiquismo criativo; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático para expansão da autocriatividade consciencial; a sinalética energética anímico-parapsíquica pessoal servindo enquanto agente confirmador de ideias amparadas; o branco mental devido ao desaproveitamento de possível inspiração extrafísica de base mentalsomática; os bloqueios do energossoma e do psicossoma contaminando a materialização límpida e sem ruídos de ideias extrafísicas; os inúmeros relatos de captações científicas e artísticas provenientes da Onirismologia Lúcida e da projeção da consciência (PC), lúcida ou inconsciente; a escrita a partir de experiências projetivas lúcidas do autor Dante Alighieri (1265–1321) da obra-prima *A Divina Comédia*, publicada entre os anos de 1304 a 1321; a paragenética predispondo o potencial criativo consciencial; a labilidade parapsíquica da consciência criativa ainda em desenvolvimento quanto à autoconscientização multidimensional (AM); o transe parapsíquico inconsciente de conscins artistas incautas vampirizadas por assediadores extrafísicos; a semipossessão benigna enquanto fenômeno capaz de qualificar a criatividade da conscin com temperamento artístico; o biparatranse heurístico; a hipnagogia e a hipnopompia en-

quanto momentos-chave para a captação de paraneoidias avançadas; o irrompimento do psicossoma naturalmente administrado pela consciência parapsíquica erada vertido à captação de neotransverpons; a ativação espontânea do frontochacra em momentos criativos; o estalo paracerebral desencadeando o momento *eureka*; o paraconceptáculo mentalsomático sendo o aparato paracerebral potencializador da heurística; as inspirações sopradas por amparadores extrafísicos; o acesso a neotransverpons por meio da descoincidência dos veículos de manifestação intensificado pela conexão à CEV; a paracaptação de neotransverpons resultante da aplicação da amplitude do dicionário cerebral (Neurolexicologia).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo inteligência criativa–inteligência evolutiva* quanto ao emprego cosmoético da autocriatividade; o *sinergismo conscin amparada–consciex amparadora* na materialização de neoverpons; o *sinergismo cérebro-paracérebro* especialmente potencializado pelo transe parapsíquico criativo; o *sinergismo consciência parapsíquica criativa–escrita*; o *sinergismo criatividade-automegatrafor* propiciando momentos de intenso fluxo de ideias avançadas; o *sinergismo criatividade-tecnicidade* tornando a aplicação da inventividade parte inerente do método de pesquisa do escritor parapsíquico; o *sinergismo motivação-trabalho-lazer* possibilitando a expansão da aura criativa no cotidiano da conscin.

Principiologia: o *princípio criativo do Cosmos* fundamentando a hipótese de tudo ser resultado da criação consciencial; o *princípio da inesgotabilidade do fluxo cósmico* quanto aos aspectos, a rigor, infinitos da criatividade; o *princípio da descrença* (PD) norteando a autocrítica de desempenho do parapsiquismo criativo; o *princípio “isto não é para mim”* fundamentando a omisuper quanto à dedicação à arte em benefício de produções tarísticas e científicas; o *princípio da responsabilidade* aplicado aos atos criativos conscienciais; o *princípio da semperaprendência* inerente à neofilia necessária para o afloramento do parapsiquismo criativo; o *princípio da impermanência verponológica* sendo a neoideia de agora a ideia arcaica de amanhã.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) capaz de direcionar a qualificação cosmoética da conscin parapsiquista; o *código duplista de Cosmoética* (CDC) facilitando a organização do casal em benefício da potencialização da criatividade tarística grafopensênica; o *código moral do artista* fundamentando a rejeição da arte baratrosférica.

Teoriologia: a *teoria dos pensenes* aplicada à captação de neopenses provenientes de comunidades extrafísicas avançadas; a *teoria da recuperação de cons* potencializando a expressão da criatividade pessoal talhada no *Curso Intermissoivo* (CI); a *teoria das ideias inatas* aplicada à hipótese de a conscin intermissivista ressonar com facilidade de compreender as ideias avançadas da Conscienciologia; o *1% da teoria em face dos 99% da autovivência* diuturna do parapsiquismo criativo.

Tecnologia: a *técnica da visualização parapsíquica* conscientemente explorada para diversos fins a partir do trafor da criatividade; a *técnica da visualização projetiva* servindo enquanto plataforma para a projeção consciente de autoconsciência contínua; as *técnicas inventivas* brotando inesperadamente; as *paratécnicas de autotransfiguração* potencializadas pela autocriatividade consciencial; a *técnica do brainstorming* para expansão de ideias; a *técnica da associação de ideias*; as *técnicas potencializadoras dos estados alterados de consciência* por meio da vontade, dispensando qualquer recurso externo ou muleta consciencial; a *tecnicidade qualificada do escritor parapsíquico*; a *técnica do detalhismo e da exaustividade* aprimorando qualquer captação de ideias no âmbito da pesquisa e da escrita.

Voluntariologia: o *paravoluntariado do tenepessista e do projetor assistente* permitindo o aumento do *rapport* às comunidades extrafísicas avançadas para otimização da produtividade criativa pessoal.

Laboratoriologia: o *labcon* da consciência criativa borbulhando neoideias; o *laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium* enquanto arena parapsíquica para expansão da autocriatividade; o *laboratório conscienciológico Serenarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Serenões* intuindo positivamente consciências parapsíquicas lúcidas para a evolução multidimensional.

Efeitologia: o *efeito mutador da realidade do parapsiquismo criativo*.

Neossinapsologia: as *neossinapses hauridas pela captação de neoideias*; as *neossinapses construídas pelos insights obtidos no exercício do poder criativo consciencial*; as *neossinapses resultantes do processo criativo* enquanto metodologia para a criação de obra-prima.

Ciclogia: o *ciclo criativo do pesquisador parapsíquico experiência-anotação-reflexão*; o *ciclo preparação-incubação-elaboração-verificação* metodicamente utilizado pelo autor parapsíquico quanto à qualificação de obras escritas; o *ciclo tentativa-erro-neotentativa-acerto* quanto ao realinhamento de ideias extrafísicas captadas, *a priori*, com ruídos.

Enumerologia: o *insight*; a intuição; a inspiração; a heurística; a serendipidade; a sincronicidade; a pangrafia. O *holopensene da criatividade aplicado à interassistência*; o *holopensene da criatividade aplicado à evolução*; o *holopensene da criatividade aplicado à originalidade*; o *holopensene da criatividade aplicado à auto e heterodesassedialidade*; o *holopensene da criatividade aplicado à Gesconografologia*; o *holopensene da criatividade aplicado à tares*; o *holopensene da criatividade aplicado à verbetografia*. O livro; o artigo; o verbete; a sinfonia; a fórmula; a técnica; a obra.

Binomiologia: o *binômio parapsiquismo-criatividade*; o *binômio criatividade-neofilia*; a irreprouvável combinação do *binômio criatividade-assistencialidade* abrindo o horizonte evolutivo consciencial.

Interaciologia: a *interação autocriatividade-omnicriticidade* no emprego lúcido do parapsiquismo para produções de obras tarísticas.

Crescendologia: o *crescendo inspiração-intuição-raciocínio lógico* enquanto fases da captação de neoideias no processo de pesquisa e escrita do autor parapsíquico; o *crescendo autoparapsiquismo artístico-autoparapsiquismo intelectual*.

Trinomiologia: o *trinômio criação-arte-transe* na complexa relação entre artistas e labilidade parapsíquica.

Polinomiologia: o *polinômio criticidade-discernimento-cosmoética-criatividade* enquanto elementos basilares para elaboração da obra-prima tarística (Megagesconologia); o *polinômio inventividade-heurística-imagística-imagética* aplicado ao parapsiquismo criativo.

Antagonismologia: o *antagonismo criatividade acrítica / criatividade crítica* quanto à qualificação mentalsomática para as neocaptações avançadas; o *antagonismo obras plagiadas / obras originais*; o *antagonismo posturas anticriatividade / posturas pró-criatividade*; o *antagonismo imitação / inovação*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a criatividade exigir tecnicidade quanto ao salto de qualificação evolutiva do ser criativo*; o *paradoxo de a obra assistencial de autor único ser, em verdade, produzida grupalmente junto a consciexes amparadoras*.

Politicologia: a política anticosmoética e cardiocrática do meio artístico valendo-se da criatividade sem aspectos morais; a verponocracia determinando o emprego assistencial da criatividade da conscin intermissivista.

Legislogia: a *lei do maior esforço evolutivo* fundamentando a mudança de patamar no emprego da criatividade artística para a de autor de obras tarísticas; a *lei da evolução* embasando a hipótese da necessidade de todos terem de aprimorar o parapsiquismo criativo no curso da aut-evolução.

Filiologia: a *neofilia*; a *xenofilia*; a *criativofilia*; a *criticofilia*; a *verponofilia*; a *evoluciofilia*; a *taristicofilia*.

Fobiologia: a neofobia marcadamente presente no eunuquismo criativo do parapsíquico avesso à Verponologia.

Sindromologia: a *síndrome do artista improvisador* em contrapartida do parapsiquista cosmoético inovador; a *síndrome da dispersão consciencial* marcando o desperdício das oportunidades evolutivas provenientes do parapsiquismo criativo; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA) distorcendo a captação de ideias evolutivas; a *síndrome da hipomnésia* podendo ocasionar as automimeses dispensáveis da conscin criativa.

Maniologia: a mania de supervalorizar as obras artísticas em detrimento das obras científicas; a mania de desvalorizar o uso cotidiano da criatividade; a superação da mania do “me veio aqui” quanto à autorresponsabilização de captação de ideias extrafísicas.

Mitologia: a superação do *mito do dom da criatividade*; a tecnicidade e o método permitindo a sobrelevação do *mito da criatividade ser algo único dos artistas*.

Holotecologia: a *criativoteca*; a *heuristicoteca*; a *neologicoteca*; a *intelectoteca*; a *mentalsomatoteca*; a *psicoteca*; a *parapsicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapercepciologia*; a *Neoverponologia*; a *Heuristicologia*; a *Imagística*; a *Pictografologia*; a *Inventariologia*; a *Paracerebrologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Verponologia*; a *Tecnologia*; a *Neologicologia*; a *Tudologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *personalidade neofílica*; a *personalidade artística*; a *isca humana lúcida*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *conscin criativa*; o *ser Serenão*.

Masculinologia: o *artista*; o *ator*; o *autor*; o *bailarino*; o *dramaturgo*; o *escritor*; o *pintor*; o *escultor*; o *fotógrafo*; o *estilista*; o *cantor*; o *musicista*; o *maestro*; o *compositor*; o *pesquisador*; o *inventor*; o *engenheiro*; o *desenhista*; o *projetista*; o *arquiteto*; o *designer*; o *cientista*; o *empresário*; o *jornalista*; o *publicitário*; o *parapsíquico*; o *pré-serenão vulgar*; o *desperto*; o *amparador extrafísico*; o *polímata italiano Leonardo di Ser Piero da Vinci (1452–1519)*; o *físico teórico alemão Albert Einstein (1879–1955)*; o *autor português Fernando Antonio Nogueira Pessoa (1888–1935)*; o *físico, engenheiro e inventor austro-croata Nikola Tesla (1856–1943)*.

Femininologia: a *artista*; a *atriz*; a *autora*; a *bailarina*; a *dramaturga*; a *escritora*; a *pintora*; a *escultora*; a *fotógrafa*; a *estilista*; a *cantora*; a *musicista*; a *maestrina*; a *compositora*; a *pesquisadora*; a *inventora*; a *engenheira*; a *desenhista*; a *projetista*; a *arquiteta*; a *designer*; a *cientista*; a *empresária*; a *jornalista*; a *publicitária*; a *parapsíquica*; a *pré-serenona vulgar*; a *desperta*; a *amparadora extrafísica*; a *precoce compositora inglesa Alma Elizabeth Deutscher (2005–)*.

Hominologia: o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens verponarista*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens paracerebralis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *parapsiquismo criativo inconsciente* = o *emprego da criatividade sem lucidez multidimensional*; *parapsiquismo criativo consciente* = o *emprego lúcido da autoparaperceptibilidade aplicada à criatividade*.

Culturologia: a *cultura da criatividade útil*; a *cultura da Neoverponologia*; a *cultura do emprego evolutivo da autocriatividade*; a *cultura do aproveitamento cosmoético do parapsiquismo*.

Neoverpons. Sob a ótica da *Heuristicologia*, eis, em ordem cronológica, 4 descobertas relacionadas ao parapsiquismo criativo e as respectivas resultantes evidentemente carregadas de potencial mutador de realidade em benefício da Ciência e evolução planetária:

1. **Benzeno (1865):** o momento *eureka* de Friedrich August Kekulé Von Stradonitz (1829–1896) ao entender, por analogia, a estrutura em cadeia fechada da molécula do benzeno similar à serpente mordendo a própria cauda (*Uroborologia*) vista em estado onírico durante período de sono diurno.

2. **Tabela periódica** (1891): a captação em estado onírico pelo químico e físico russo Dmitri Ivanovic Mendeleev (1834–1907) de determinada tabela na qual todos os elementos químicos se encaixavam perfeitamente.

3. **Teoria da relatividade** (1915): o sonho do trenó ultraveloz desencadeando *insights* aos estudos do físico alemão Albert Einstein (1879–1955) em benefício de imprescindíveis achados quanto à teoria da relatividade.

4. **Penicilina** (1928): a serendipitia vivida pelo biólogo Alexander Fleming (1881–1955) ao esquecer determinada placa de petri sem tampa permitindo o desenvolvimento do fungo usado para produzir o antibiótico penicilina.

Transverpons. Segundo a *Evoluciolgia*, a captação de transverpons, ou verdades relativas de ponta transcendentais, é, a rigor, a materialização da *Autoculminanciologia*. A conscin intermissivista com potencial parapsíquico e criativo possui, em tese, enorme capacidade de captação das ideias transcendentais provenientes de Comunidades Extrafísicas avançadas. *Evitemos automimeses dispensáveis. Criatividade é compromisso.*

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o parapsiquismo criativo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autocriatividade:** Verponologia; Neutro.
02. **Corredor heurístico:** Experimentologia; Homeostático.
03. **Criatividade evolutiva:** Mentalsomatologia; Homeostático.
04. **Criatividade intermissivista:** Verponologia; Homeostático.
05. **Criatividade irresponsável:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Eclosão criativa:** Heuristicologia; Homeostático.
07. **Flexibilidade cognitiva:** Multiculturologia; Neutro.
08. **Holopense criativo:** Heuristicologia; Homeostático.
09. **Imagística:** Mentalsomatologia; Neutro.
10. **Paraconceptáculo mentalsomático:** Paracerebrologia; Homeostático.
11. **Parapsiquismo intelectual:** Parapercepciologia; Homeostático.
12. **Perfil criativo-artístico:** Perfilologia; Neutro.
13. **Temperamento artístico:** Temperamentologia; Neutro.
14. **Terapêutica teatral:** Terapeutologia; Neutro.
15. **Voluntário criativo:** Voluntariologia; Homeostático.

A CAPTAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DE NEOVERPONS TRANSCENDENTES É POTENCIALIZADA PELO EMPREGO LÚCIDO DO PARAPSIQUISMO CRIATIVO, SENDO EFICAZ RECURSO AO COMPLETISMO AUTO E MAXIPROÉXICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, considera o autopotencial criativo aplicado à escrita parapsíquica de obras artísticas? Conseguiu se libertar das amarras emocionais bloqueadoras da captação, sem ruídos, de neotransverpons?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexi-

cográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 373; 455 e 875.

Webgrafia Específica:

1. **Cormier**, Roger; *15 Songs that came from Dreams*; Artigo; *Mental Floss*; Revista; S. L.; 15.04.16; disponível em <<https://www.mentalfloss.com/article/66007/15-songs-came-dreams>>; acesso em: 07.02.21; 16h31.

2. **Foreman**, Amanda; *Dreams that created Literary Masterpieces*; Artigo; *The Wall Street Journal*; Revista; S. L.; 13.01.16; disponível em <<https://www.wsj.com/articles/dreams-that-created-literary-masterpieces-1452699729>>; acesso em: 07.02.21; 17h14.

3. **Galileu**; Redação; *É isso que acontece quando Gênios lembram dos seus Sonhos mais Loucos*; Artigo; *Revista Galileu*; Revista; S. L.; 09.11.15; disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2015/11/e-isso-que-acontece-quando-genios-lembram-dos-seus-sonhos-mais-loucos.html>>; acesso em: 06.02.21; 20h37.

4. **Shackle**, Samira; *Science and Serendipity: Famous Accidental Discoveries*; Artigo; *New Humanist*; Revista; S. L.; 02.04.15; disponível em <<https://newhumanist.org.uk/articles/4852/science-and-serendipity-famous-accidental-discoveries>>; acesso em: 07.02.21; 17h11.

5. **Verganti**, Roberto; & **Norman**, Don; *Why Criticism is Good for Creativity*; Artigo; *Harvard Business Review*; Revista; S. L.; 16.07.19; disponível em <<https://hbr.org/2019/07/why-criticism-is-good-for-creativity#:~:text=Those%20who%20are%20being%20criticized,%2C%20fun%2C%20and%20always%20inspiring.>>; acesso em: 29.01.21; 11h40.

D. B. T.